

## SASUM promovem inquéritos sobre alojamento e alimentação

Iniciativas visam conhecer as condições e preferências dos estudantes e tomar decisões importantes sobre estas áreas.

SASUM  
PÁG. 02

## UMinho Sports oferece mais de 50 atividades desportivas

Oferta ajusta-se à procura, mantendo-se atual e adaptada às necessidades.

DESPORTO  
PÁG. 04 E 05

## Entrevista à Literatuna

Com 8 anos de existência, o grupo conta com mais de 50 elementos.

CULTURA  
PÁG. 14 E 15

## Rui Vieira de Castro reeleito Reitor da UMinho

A UMINHO ELEGU NO PASSADO DIA 27 DE OUTUBRO, O REITOR DA ACADEMIA PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS.  
PÁG. 10

# UMDicas

EDIÇÃO 180 • OUTUBRO 2021

DIRETORA:  
ANA MARQUES  
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

### ENTREVISTA

## Pedro Dias Diretor executivo da Federação Portuguesa de Futebol

“

A UMinho/SASUM foram importantíssimos no meu percurso profissional, tive a oportunidade de contactar com as melhores práticas de gestão e organização no âmbito do desporto ...



PÁG. 06 A 09



PUB

UMI  
uminho sports



Edivino Miranda  
Basketball

# BE ACTIVE

# Inquérito sobre Alojamento e Alimentação de estudantes universitários

SASUM

A resposta a estes inquéritos visa contribuir para a tomada de decisões importantes sobre políticas nestas áreas.



NUNO GONÇALVES



Alojamento e Alimentação são duas das áreas estratégicas dos SASUM.

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho estão a realizar inquéritos sobre alojamento e alimentação de estudantes universitários para conhecer as condições e preferências dos mesmos e tomar decisões importantes sobre políticas e investimentos nas duas áreas. Os inquéritos demoram cerca de 6 minutos e só serão úteis se obtiverem um número estatisticamente significativo de respostas. Os resultados do inquérito serão confidenciais, ninguém poderá relacionar qualquer resposta com

qualquer estudante específico. Apelamos à participação, respondendo aos inquéritos nos link seguintes: <https://survey.alchemer.eu/s3/90377137/> <https://survey.alchemer.eu/s3/90393078/> [Inqu-rito-sobre-alimenta-o-de-estudantes-universit-rios-em-Braga-e-Guimar-es](https://survey.alchemer.eu/s3/90393078/)

REDAÇÃO

# Departamento Alimentar volta a promover semanas temáticas

Na continuidade das ações promovidas pelo Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, com o objetivo de melhor ir ao encontro das expetativas e necessidades dos utentes, as semanas temáticas estão de volta! A primeira deste ano letivo foi dedicada às massas e decorreu de 18 a 22 de outubro, nas cantinas. A próxima será a Semana Temática Internacional, dedicada aos sabores de Itália, a decorrer de 15 a 19 de novembro, no Restaurante Panorâmico.



UNIDADES ALIMENTARES			
<b>CANTINA DE GUALTAR</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   12H00 - 14H00 19H00 - 20H30		<b>RESTAURANTE PANORÂMICO</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   12H00 - 15H00	
<b>CANTINA DE AZURÉM</b> AZURÉM 2ª a 6ª feira   12H00 - 14H00 19H00 - 20H30		<b>GRILL DE GUALTAR</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   12H00 - 14H00	
<b>CANTINA DE Sta TECLA</b> Sta TECLA 2ª a 6ª feira   12H00 - 14H00 19H00 - 20H30		<b>GRILL DE AZURÉM</b> AZURÉM 2ª a 6ª feira   12H00 - 14H00	
<b>RAMPA B</b> AZURÉM 2ª a 6ª feira   12H00 - 14H00		<b>PIZZARIA CP3</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   11H30 - 15H00	
<b>BAR DO GRILL</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   9H00 - 18H00		<b>BAR DO GRILL</b> AZURÉM 2ª a 6ª feira   12H00 - 14H30	
<b>BAR DO CP 1</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   8H00 - 19H00 Horário paragens letivas   8H30 - 18H00		<b>BAR ENGENHARIA I</b> AZURÉM 2ª a 6ª feira   8H - 19H; sábado   8H30 - 12H30 H. paragens letivas   8H30 - 17H30; sábado fechado	
<b>BAR DO CP 2</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   8H00 - 21H00; sábado   8H30 - 12H30 Horário paragens letivas   8H00 - 19H30; sábado   fechado		<b>BAR ENGENHARIA II</b> AZURÉM 2ª a 6ª feira   9H00 - 21H00 Horário paragens letivas   9H00 - 18H30	
<b>BAR DO CP3</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   8H30 - 17H30 Horário paragens letivas   8H30 - 17H00		<b>BAR ENG. II PROFESSORES</b> AZURÉM 2ª a 6ª feira   09H00 - 18H00	
<b>BAR 4 (EENG/ICS)</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   8H30 - 18H00		<b>BAR ARQUITETURA</b> AZURÉM 2ª a 6ª feira   9H00 - 18H00 Horário paragens letivas   9H00 - 17H00	
<b>BAR 5 (EMedicina)</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   8H30 - 18H00 Serviço de refeições   12H30 - 14H30		<b>BAR AUDITÓRIO</b> AZURÉM 2ª a 6ª feira   9H00 - 17H00 Horário paragens letivas   9H00 - 12H00 e 13H00 - 17H00	
<b>BAR PROFESSORES (CP2)</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   9H00 - 17H30		<b>BAR CCVG</b> COUROS 3ª a 6ª feira   09H00 - 17H00	
<b>BAR UMINHO SPORTS</b> GUALTAR 2ª a 6ª feira   10H00 - 18H00 Horário paragens letivas   10H00 - 14H00 e 15H00 - 18H00		<b>BAR DAS RESIDÊNCIAS</b> AZURÉM 2ª a 5ª feira   9H00 - 21H30; 6ª feira   9H00 - 19H00 Horário paragens letivas (2ª a 6ª)   9H00 - 19H00	
<b>S.B. CONGREGADOS</b> BRAGA 2ª a 6ª feira   8H30 - 21H00 Serviço de refeições   12H - 14H e 19H - 20H30 Horário paragens letivas   8H30 - 18H30		<b>BAR RESIDÊNCIAS</b> SANTA TECLA 2ª a 5ª feira   9H - 21H; 6ª feira   9H - 17H H. paragens letivas   9H00 - 14H00 e 15H00 - 17H00	



# PERCURSOS



Cristina Sousa nasceu e vive em Braga há 43 anos. Desempenha funções no Departamento Contabilístico e Financeiro (DCF) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 20 anos e faz parte de uma equipa de 22 pessoas que prestam apoio na área financeira a todos os departamentos dos Serviços.

## PERCURSOS

*Nesta entrevista, a trabalhadora que se caracteriza como uma pessoa metódica, empenhada, persistente e proactiva, falamos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, olhando o futuro com positividade.*

### Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

Fui contratada para substituir uma colega e tinha como principal função apoiar a introdução de faturas e transferências das mercadorias entre todas as unidades. Após 3 meses, iniciei o desempenho de funções na área administrativa da Tesouraria.

Atualmente, e desde 2019, aquando da atualização do Regulamento orgânico dos SASUM, desempenho tarefas de responsável pelo Setor da Tesouraria e do Património no DCF.

### Há quantos anos está nos Serviços e quais são as suas funções?

Vinte anos, desde maio de 2001.

As principais funções são: garantir o registo e controlo das dívidas de terceiros; gerir eficazmente o procedimento de conferência e venda de títulos de refeição; efetuar o pagamento atempado aos fornecedores e credores, de acordo com a legislação em vigor e controlar os recebimentos e pagamentos de forma a gerir eficazmente os recursos que lhe estão afetos; fornecer dados referentes à informação financeira e de gestão aos departamentos e ao Administrador; participar nos processos do Sistema de Gestão da Qualidade do Departamento Contabilístico e Financeiro, nomeadamente na elaboração de indicadores e a colaboração na atualização dos documentos.

### Porquê a área financeira?

A área financeira é organizada por diversos procedimentos cujo resultado é a apresentação de informação que



Cristina Sousa é responsável pelo Setor da Tesouraria e do Património no DCF.

transmita de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental e financeira dos SASUM.

Na minha carreira profissional sempre desempenhei funções afetas à área administrativa e financeira e, ao longo deste percurso, aprofundei conhecimentos e aperfeiçoei competências.

### Gosta do que faz?

Sim, pois é um desafio constante que exige uma extrema responsabilidade, dados os procedimentos minuciosos para o cumprimento de todas as imposições legais.

### O que mais a motiva no dia a dia no desenvolvimento do seu trabalho?

Sentir que faço parte da organização e acreditar que colaboro no desenvolvimento global dos SASUM.

### Como é um dia de trabalho de Cristina Sousa?

Todos os dias de trabalho têm de ser pautados pelo equilíbrio entre ponderação e celeridade na resolução das diversas

e distintas solicitações, quer do Departamento quer da Instituição. As tarefas estão partilhadas no DCF e a minha função prende-se com a supervisão das tarefas afetas a estes Setores. Procuro criar ferramentas que melhorem o desempenho de todas estas tarefas.

### Como caracteriza o trabalho que é feito no DCF?

O trabalho do DCF é vital para o bom funcionamento dos SASUM, uma vez que é transversal a toda a organização. É um desafio, porque estamos em constante comunicação com todas as divisões/gabinetes/setores, quer solicitando informação, quer cooperando perante necessidades que vão surgindo. Permitindo assim, um conhecimento quer do funcionamento e da interligação entre todas as unidades dos SASUM, quer pelo reporte de informação para as diversas entidades externas aos SASUM. Estas interligações, entre as diferentes unidades, têm sempre como principal objetivo a melhoria e apoio pleno e

integrado ao estudante.

### Como tem sido passar por esta pandemia, a nível pessoal e profissional?

Tem sido difícil, o sentimento de incerteza, mas com alguma resiliência e uma procura de novas formas de trabalhar, conseguimos minimizar os efeitos desta pandemia.

### O que a marcou?

A constante evolução e desenvolvimento de ferramentas de trabalho através da evolução tecnologia; e, a constante procura da qualidade da informação financeira para auxílio da tomada de decisões.

### O que ainda não fez?

Os meus objetivos pessoais são conhecer novos locais, novas culturas e, em termos profissionais pretendo aprofundar conhecimentos para melhorar o desempenho das minhas funções.

### Ainda tem um grande sonho?

Os sonhos trazem sentido à vida e devemos encetar esforços para a sua concretização e ao longo da nossa vida vão sendo alterados e substituídos. Neste momento, o meu objetivo, a nível laboral, é um maior uso das ferramentas informáticas que apoiem a sustentabilidade e desmaterialização dos processos.

### Livro?

Atualmente estou a ler “Admirável mundo novo”, de Aldous Huxley.

### Filme?

“A Vida É Bela”, de Roberto Benigni.

### Uma música e/ou um músico?

“O tempo não para” de Mariza.

### O que gosta de fazer nos tempos livres?

Passar e conhecer locais novos.

### Vício?

Chocolate.

### A Universidade do Minho?

Instituição que potencia a igualdade de oportunidades.

# UMinho Sports oferece mais de 50 atividades desportivas

Complexos Desportivos oferecem desde atividades de fitness, condição física, corpo e mente, desportos coletivos e individuais, artes marciais e de combate e atividades aquáticas.

## OFERTA DESPORTIVA

Nos Complexos Desportivos da Universidade do Minho (UMinho), diversas atividades/modalidades são oferecidas à comunidade académica no modo recreação e competição, ajustando-se à procura registada, mantendo-se atual e adaptada às necessidades. Nesta época de 2021-2022 são mais de 50 as ofertas, divididas pelos campi de Gualtar e Azurém. Mantendo todos os procedimentos contínuos de higienização e seguindo

todas as normas necessárias à prevenção e proliferação da COVID-19, a UMinho Sports oferece desde atividades de fitness, condição física, corpo e mente, desportos coletivos, desportos individuais, artes marciais e de combate e atividades aquáticas, num total de 52 opções. Nas atividades de fitness, condição física e corpo e mente, as opções são: Cycling, Dumbbells, Express FitBut, GAP, Express Hard Core, Power Training, Express Fit Cross, GAP, Express JUMP, Localizada, Pound, Treino em Suspensão, Cycling, Cardio Fitness, Musculação, Treino Funcional, Pilates e Hata Yoga. Depois



NUNO GONÇALVES



Complexos Desportivos localizam-se no campus de Gualtar e Azurém, existindo ainda um Centro de Condição Física na Residência Universitária de Santa Tecla.



Para quem não compete mas quer divertir-se e libertar energias, em grupo ou sozinho, são várias as ofertas.

de escolher a que mais lhe agrada ou a que vai de encontro aos seus objetivos, basta consultar o horário disponível em <http://www.sas.uminho.pt/Default.aspx?tabid=11&pageid=96&lang=pt-PT> e depois realizar a inscrição nas secretarias dos complexos.

Quem prefere artes marciais e de combate, as opções vão desde: Jiu-jitsu, Karaté, Kickboxing, Krav Maga, Muaythai, Taekwondo, Taekwondo Kids, Taekwondo Poomsae, Viet-Vo-Dao, Wing Chun e Wushu Kungfu.

Para quem gosta de interação, trabalho e espírito em ambiente de equipa, os desportos coletivos são os mais indicados, e, aqui, a oferta também

**Em 2021-2022 os serviços desportivos da UMinho oferecem um total de 52 atividades/modalidades desportivas divididas pelos campi de Gualtar e Azurém.**

é muito diversificada. Indo desde o Andebol, Futebol 7, Futsal, Hóquei em Patins, Rugby 7's, Andebol de Praia, Futebol de Praia, Futvôlei, Voleibol de Praia, Basquetebol, Voleibol e Futebol, sendo que as três últimas, para além de





App UMinho Sports visa facilitar a interação dos utentes com os serviços desportivos.

competição são também de recreação. Se o objetivo é colocar à prova, através da aferição da evolução das competências técnicas, físicas e psicológicas de cada um, o melhor é mesmo praticar/experimentar uma modalidade individual, e também nestas, a oferta é muita. Atletismo, Bilhar, Canoagem, Ciclismo, Golfe, Karting, Padel, Remo, Xadrez, Badminton, Squash, Ténis, Ténis de Mesa e Escalada são o leque de atividades oferecidas, com as últimas cinco a incluírem também a vertente de recreação.

Por último, a oferta de desportos aquáticos contempla atividades como Natação, Surf e Body Board.

Para conhecer todos os horários disponíveis e como se inscrever nas atividades ou modalidades de sua escolha, os interessados devem procurar informação no site <http://www.sas.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=5&tabid=11&pageid=9&lang=pt-PT> ou junto das secretarias dos complexos desportivos. Os serviços desportivos da UMinho têm procurado seguir uma estratégia de promoção do desporto para todos, com preços mais acessíveis, maior diversidade de serviços e maior facilidade nas acessibilidades à adoção de novos hábitos por parte das populações. Em 2020, foi feito um investimento na nova plataforma de gestão de recursos e instalações desportivas que permite a otimização de processos internos, assim como uma maior proximidade com os

utentes, através do agendamento de aulas, pagamentos e gestão do perfil inteiramente online. Para isso basta aceder ao site dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho em [www.sas.uminho.pt/Desporto](http://www.sas.uminho.pt/Desporto), onde encontrará toda a informação sobre o desporto na UMinho.

Poderá também instalar e aceder à App UMinho Sports disponível, descarregando-a a partir da App Store e Play Store, a qual facilitará a interação dos utentes e da comunidade académica com os serviços desportivos. A nova aplicação permite o acesso ao plano de treino individual do utilizador, aceder a vídeos de demonstração de exercícios, consulta de avaliações físicas, horários e atividades, a reserva de aulas de grupo, o aluguer de espaços desportivos e a realização de pagamentos através de referência multibanco e MBWay.

Durante todo o ano, e, no intuito de atrair e fidelizar novos públicos, o UMinho Sports desenvolve várias ações e campanhas, assinalando datas importantes com ações e eventos especiais, oferta de serviços, criando modalidades especiais de pagamento, entre outras coisas. Estas iniciativas visam aumentar a regularidade da prática desportiva e proporcionar uma formação complementar aos estudantes e uma maior qualidade de vida a todos os utentes e comunidade académica.

ANA MARQUES

## UMinho Sports promove Semana Aberta e Mega-Aula de Atividades Aquáticas

### ATIVIDADES AQUÁTICAS

Iniciativa decorrerá nas Piscinas Municipais da Rodovia.

O Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho levará a cabo uma semana de acesso livre às atividades aquáticas de 22 a 26 de novembro, terminando a semana com uma Mega-Aula surpresa no dia 26 entre as 14h45 - 15h45.

A iniciativa decorrerá nas Piscinas Municipais da Rodovia - Braga, tendo como objetivo promover a oferta de desportos aquáticos junto da comunidade

académica.

A atividade é exclusiva para membros da comunidade académica, e com obrigatoriedade de inscrição prévia na Secretaria do Complexo Desportivo de Gualtar e assinatura do respetivo termo de responsabilidade.

REDAÇÃO



# Entrevista a Pedro Dias, diretor executivo da Federação Portuguesa de Futebol

Ligado à Universidade do Minho/Serviços de Acção Social da Universidade do Minho entre 1998 e 2011, o dirigente foi cedido à FPF por interesse público.

## ENTREVISTA

*Pedro Dias é diretor executivo da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) desde 2011, responsável pelas modalidades de Futsal e Futebol de Praia e coordenação da formação dos treinadores de futebol, futsal e de futebol de praia e de alguns programas de desenvolvimento com os sócios ordinários da Federação. Apaixonado por desporto desde criança, tem como grande desejo ver aumentar a taxa de prática desportiva regular da população portuguesa.*

### Quem é Pedro Dias?

Nascido e criado em Vila Nova de Gaia, na freguesia de Mafamude, onde viveu até aos 19 anos.

Viveu na Covilhã onde estudou e iniciou a sua carreira profissional na Universidade da Beira Interior (UBI), vive desde 1998 em Braga, ano em que ingressou nos quadros dos Serviços de Acção Social da UMinho.

### Atualmente é diretor executivo da Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Quais são as suas funções e responsabilidades?

Exerço essas funções desde 17 de dezembro de 2011, como membro da direção, tenho a responsabilidade de analisar, refletir e propor estratégias que visem o fomento, a promoção e o desenvolvimento das modalidades que a FPF tutela, com particular enfoque no Futsal e no Futebol de Praia. Tenho ainda a responsabilidade de coordenar a formação dos treinadores de futebol, futsal e de futebol de praia, e de alguns programas de desenvolvimento que temos implementado com os sócios ordinários da FPF.

### Fale-nos um pouco sobre o seu trajeto académico, profissional e desportivo...

A minha ligação ao desporto começa no bairro onde nasci em Vila Nova de Gaia.



Pedro Dias tem 53 anos, casado, com dois filhos, diz-se apaixonado por desporto.

### Pedro Dias foi assessor do Reitor da UBI para o desporto universitário entre 1995 e 1998.

Esse bairro na freguesia de Mafamude tem um clube, o Futebol Clube de Gaia, que nos anos setenta já tinha instalações

próprias (pavilhão desportivo, ginásio, salas polivalentes,...) cujas instalações desportivas estavam abertas diariamente à comunidade das 8h da manhã às 23h. A maioria das crianças do “meu” bairro encontrava no “Gaia” uma oferta de prática desportiva muito interessante (Andebol, Basquetebol e Ginástica), passávamos várias horas diariamente a praticar desporto ou assistir a treinos e jogos. Iniciei a prática desportiva no FC de Gaia com 5 anos, no Basquetebol, depois pratiquei Andebol, fui atleta federado nas

duas modalidades, fui campeão distrital em Basquetebol e Andebol representando o FC Gaia.

Mais tarde, com 13 anos, participei num recrutamento para os iniciados do FC Porto, fui selecionado e fiquei no clube até aos Juniores.

### Desde 2011 é diretor executivo na Federação Portuguesa de Futebol.





Desde 2016, Pedro Dias é Vice-Chair do Comité de Futsal e de Futebol de Praia da UEFA.

“

**A experiência de 118 meses de trabalho na FPF tem sido uma viagem extraordinária.**

Ingressei na Universidade da Beira Interior em 1988, no curso de Engenharia Têxtil, tendo praticado futebol e futsal universitário em representação da UBI/AAUBI e federado em 3 clubes da região: Unhais da Serra e AD Manteigas no futebol, e no GD Mata no Futsal. Neste período na UBI, iniciei o percurso no Futsal, com a participação no torneio intercursos em 1988, fui selecionado para representar a seleção da UBI/AAUBI que foi campeã nacional em Coimbra, desde então, tive o privilégio de participar na conquista de vários títulos nacionais universitários de futsal e de futebol, e de representar a seleção nacional universitária de futsal no Mundial Universitário de 1992.

Em 1995, a convite do Reitor da UBI, Professor Cândido Passos Morgado, iniciei a minha atividade profissional, exercendo as funções de assessor do reitor para o desporto universitário e respetivas instalações desportivas, tendo a responsabilidade de coordenar a atividade desportiva em estreita cooperação com a AAUBI, nesse momento iniciei o curso de Gestão na UBI. A minha atividade profissional tem estado relacionada com a gestão desportiva, de 1995 a 1998 na UBI como assessor do Reitor para o Desporto Universitário, de 1998 até 2011 como técnico superior no Departamento Desportivo e Cultural dos Serviços de

Accão Social da Universidade do Minho e desde 2011 como diretor executivo na Federação Portuguesa de Futebol.

**Esteve ligado ao desporto desde criança, quais as melhores recordações que tem e como vê, hoje, a relação das crianças com o desporto?**

Fui um privilegiado, desde criança que tive livre acesso à prática desportiva. Quer na escola que frequentei do 1º ao 6º ano (Colégio Nossa Senhora da Bonança em Vila Nova de Gaia), na década de setenta esta escola tinha um pavilhão desportivo com piso de madeira, além disso, as instalações desportivas do Futebol Clube de Gaia estavam sempre de portas abertas para as crianças, proporcionando experiências fantásticas, os meus tempos livres eram passados na íntegra nas instalações do clube, sempre a jogar e a transpirar. As crianças de hoje necessitam de ter acesso a mais oportunidades de prática desportiva, em contextos diversos, que enriqueçam as suas capacidades

“

**Fui um privilegiado, desde criança que tive livre acesso a prática desportiva.**

motoras, que enriqueçam a experiência de prática em contexto seguro e com qualidade, com um sorriso nos lábios.

**Durante um longo período da sua vida esteve ligado ao desporto universitário. O que destaca dessa experiência?**

“

**A ligação ao desporto universitário nunca se perderá, iniciou-se no final da década de oitenta, farei sempre parte dessa família.**

A ligação ao desporto universitário nunca se perderá, iniciou-se no final da década de oitenta, farei sempre parte dessa família. Tive a oportunidade de contribuir como colaborador do movimento associativo ligado ao desporto no Ensino Superior, fui praticante, fui dirigente federativo/associativo, fui membro do comité executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário, participei na génese da criação de uma rede europeia de serviços desportivos universitários,

em suma, tive imensas oportunidades, contactos com experiências e contextos diversos, maioritariamente ligados ao alto rendimento desportivo, que me deram “mundo”, foi um processo que me proporcionou a aquisição de inúmeras competências e experiências enriquecedoras.

**Foi presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) entre 1993-1995. Como vê, atualmente, o desporto universitário?**

Volvidas cerca de três décadas, é complicado fazer comparações, é necessário contextualizar. Destaco os aspetos que considero mais relevantes: a maioria das Instituições do Ensino Superior (IES) tem instalações desportivas próprias, a maioria da IES tem um departamento de desporto na instituição, a maioria das IES tem uma oferta desportiva regular para a comunidade, a maioria das IES criou mecanismos de apoio à carreira dual, a maioria das IES considera estratégico ter uma orientação definida para o desporto. Estamos a caminhar, três décadas é muito tempo, é necessário realizar uma ligação forte à comunidade onde as IES estão inseridas, para dar sentido e coerência aos projetos, como a Universidade do Minho fez, e muito bem.

**Durante a sua ligação ao desporto universitário fez parte do Comité Executivo da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU) durante alguns anos. Qual a importância para o nosso desporto universitário, de termos um representante português num órgão desta dimensão?**

Na minha opinião, a presença de Portugueses em organismos internacionais é muito importante para o país, seja em organizações desportivas ou de outro âmbito. Temos a possibilidade de contactar com as melhores práticas, temos acesso a informação privilegiada sobre o que de melhor está a ser feito no mundo, esta “internacionalização” cultiva uma visão mais abrangente e estratégica das organizações, temos a oportunidade de tentar influenciar as decisões, algumas com forte repercussão na nossa atividade nacional.

**Esteve ligado à UMinho e em particular aos SASUM – que o cedeu por interesse público à FPF – durante largos anos. Quais são as melhores recordações que guarda do período em que desempenhou funções nos SASUM e quais os fatores que destacaria no sucesso da UMinho e da AAUM no panorama do desporto universitário?**

Estou ligado à UMinho/SASUM desde 1998, não deixo de estar ligado à UMinho/SASUM pelo exercício das funções profissionais que exerço desde 2011 na FPF. A UMinho/SASUM foram importantíssimos no meu percurso profissional, tive a oportunidade de contactar com as melhores práticas de gestão e organização no âmbito do desporto, onde a missão, visão e objetivos estratégicos foram o nosso farol. A forte liderança estratégica da UMinho e dos



“ Vi uma seleção competente, muito bem preparada, ambiciosa, com uma liderança fortíssima, que se superou para alcançar um título inédito para Portugal.



Seleção nacional de futsal sagrou-se campeã mundial este ano, depois de em 2018 ter conseguido o título de campeã europeia.

SASUM, aliada à fantástica visão do diretor do departamento desportivo, influenciaram de forma significativa o percurso de sucesso que o desporto na Universidade do Minho foi construindo, tendo na AAUM um parceiro estratégico, o que falta referir, foi conquistado com o trabalho árduo dos estudantes e treinadores.

**Na Federação Portuguesa de Futebol está, já, há 10 anos. Que balanço faz do seu trajeto nesta organização?**

A experiência de 118 meses de trabalho na FPF tem sido uma viagem extraordinária. Uma liderança muito forte e competente, aliada a um grupo de trabalho coeso e experiente, permitem olhar para o passado com orgulho e para o futuro com ambição. Os compromissos assumidos e

“ **Todas as oportunidades para crescer profissionalmente são relevantes.**

respetivos indicadores de performance estabelecidos para os dois primeiros mandatos (2011-2020) foram superados com distinção. Quando olhamos para fatores de desenvolvimento desportivo e os relacionamos com a atividade da FPF nesse período, constatamos que foram feitos progressos assinaláveis, em suma, a oferta de atividades na FPF

cresceu significativamente, o número de praticantes cresceu mais de 40%, o número de seleções nacionais aumentou, qualificamos o processo de formação desportiva dos clubes, qualificamos o processo de formação e capacitação dos diversos stakeholders ligados à família do futebol, os títulos internacionais no escalão sénior e na formação são uma realidade, o património da FPF cresceu, são alguns factos.

**Tem uma grande experiência em gestão desportiva adquirida a nível nacional e internacional, nomeadamente por ter integrado diversos comités organizadores de eventos importantíssimos de futsal e não só. Considera terem sido estas experiências, as grandes bases para estar na posição que ocupa hoje?**

Todas as oportunidades para crescer profissionalmente são relevantes. Estou certo que a minha disponibilidade para participar de forma voluntária durante mais de duas décadas na organização de eventos desportivos a nível local, regional, nacional e internacional, contribuíram de forma relevante para elevar a minha

“ **... é minha convicção que a presença de portugueses em organismos internacionais é muito relevante.**



experiência profissional, ampliar as minhas competências e conhecimento, foram experiências muito ricas que me ajudaram a criar uma base sólida para os desafios profissionais que, entretanto, foram surgindo.

**Foi condecorado com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito pelo Presidente da República em 2015. O que significou para si esta condecoração?**

Muito orgulho e satisfação, considerando que o reconhecimento do mérito foi feito tendo por base a conquista de títulos internacionais (europeus e mundiais) para Portugal.

**Para além do Futsal, é também responsável pelo Futebol de Praia. A que patamar quer elevar estas duas modalidades?**

Desejamos registar uma evolução qualitativa e quantitativa das modalidades, consubstanciada num aumento muito significativo do número de praticantes desportivos. A FPF pela forte responsabilidade e reconhecimento social que tem na sociedade Portuguesa, pode dar um contributo decisivo para melhorar os índices de prática desportiva regular da população Portuguesa, estamos empenhados na criação de condições para contribuir de forma ativa para melhorar essa realidade. Alcançando estas metas, estaremos sempre mais próximos do sucesso.

**O futsal tem, nos últimos anos, alcançado uma enorme visibilidade e impacto. A que se deve esta aposta tão forte da FPF na modalidade?**

Decorre da visão que o Presidente apresentou aos sócios em 17/12/2011, tornar o Futsal a modalidade coletiva de pavilhão mais praticada no nosso país, tudo o que aconteceu desde então, é consequência da visão e do processo que foi implementado para a alcançar.

**Integra o painel de delegados de Futsal da UEFA desde 2003. Isto tem sido importante para a evolução do futsal nacional?**

Desde 2016 que sou Vice-Chair do Comité de Futsal e de Futebol de Praia da UEFA. Como referi anteriormente, é minha convicção que a presença de portugueses em organismos internacionais é muito relevante. Temos a possibilidade de contactar com as melhores práticas, temos acesso a informação privilegiada sobre o que de melhor está a ser feito no mundo, esta internacionalização cultiva uma visão mais abrangente e estratégica das organizações, temos a oportunidade de tentar influenciar as decisões, algumas com forte repercussão na nossa atividade nacional. As recentes decisões do Comité Executivo da UEFA sobre proposta do Comité de Futsal são exemplo disso, foram criados dois campeonatos europeus (feminino e sub-19 masculino), foi alterada a estrutura e a denominação da UEFA Futsal Cup para UEFA Futsal Champions League, o formato do Europeu masculino foi alterado para 16 seleções (eram 12) com os jogos da qualificação a serem disputados no sistema casa fora.



Pedro Dias foi condecorado com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito pelo Presidente da República em 2015.

“

**Desejo muito que consigamos alterar o indicador que aponta Portugal como um dos países da União Europeia com menor taxa de prática desportiva regular da sua população.**

**Como viu e o que sentiu ao ver a seleção nacional de futsal sagrar-se campeã mundial, depois de em 2018 já ter conseguido o título de campeã europeia? Vi uma seleção competente, muito bem preparada, ambiciosa, com uma liderança fortíssima, que se superou para alcançar um título inédito para Portugal. Vi também um staff de apoio altamente qualificado e comprometido, na Lituânia e na Cidade do Futebol, que contribuiu de forma decisiva para o sucesso alcançado por Portugal. Senti um orgulho tremendo, por fazer parte desta organização de excelência que é muito mais que uma federação desportiva, que nos tem proporcionado todas as condições**

“

**Senti um orgulho tremendo, por fazer parte desta organização de excelência que é muito mais que uma federação desportiva.**

para que o nosso foco esteja no processo e que este processo seja qualificado e fortalecido a cada dia que passa.

**Quais são os projetos da Federação Portuguesa de Futebol para o contínuo desenvolvimento das modalidades que enquadra?**

Destaco 5 medidas:

- Articular com o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência Tecnologia e do Ensino Superior medidas específicas conducentes à implementação de projetos conjuntos que visem o aumento do número de crianças e jovens a praticar desporto de forma regular e a qualificar os projetos de iniciação/formação desportiva (1º Ciclo, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Superior).
- Qualificar a formação e intervenção dos treinadores que participam de forma ativa nas etapas iniciais de formação dos jovens praticantes
- Reforçar e qualificar o Programa Deteção e Seleção de Talentos
- Reforçar e qualificar o Programa de Comunicação entre as equipas técnicas das FPF, das Associações de Futebol e dos clubes.
- Reforçar a Formação Creditada

destinada aos Professores de Educação Física (Responsáveis por grupos/equipa do Desporto Escolar).

**Atualmente, e, apesar de muito se falar no desporto para todos, essa é ainda uma realidade muito longínqua no nosso país. Como vê esta questão e como gostaria de ver o desporto nacional daqui a 10 anos?** Desejo muito que consigamos alterar o indicador que aponta Portugal como um dos países da União Europeia com menor taxa de prática desportiva regular da sua população. Considerando a importância que os mais recentes estudos europeus apontam para a relevância do desporto ao nível social, económico, na saúde na performance desportiva, é de capital importância que o desporto e a prática desportiva tenham lugar de destaque em diferentes agendas, para podermos alterar este paradigma de forma célere.

**Uma mensagem à Academia e a todos os que gostam ou gostariam de praticar desporto?**

A mensagem para a Academia está intrinsecamente relacionada com a visão que a Universidade do Minho definiu para o desporto na Academia, continuem a ser uma referência Europeia no Desporto Universitário, mantenham a aposta em disponibilizar instalações desportivas de qualidade à comunidade académica, mantenham a aposta em programas desportivos de excelência, e numa relação forte com a comunidade, proporcionando desta forma vivências extracurriculares positivas e gratificantes aos alunos, docentes e funcionários.



# Boas-vindas aos 2975 novos alunos que entraram na 1ª fase

## BOAS-VINDAS

Estudantes foram oficialmente recebidos pelo Reitor no passado dia 30 de setembro.

“A Universidade está profundamente comprometida com o vosso sucesso nesta etapa que agora iniciais”. As palavras foram dirigidas pelo reitor Rui Vieira de Castro aos 2975 novos alunos que este ano escolheram a Universidade do Minho (UMinho) para fazer a sua formação superior. As boas-vindas foram divididas em três sessões, de forma a manter o distanciamento físico, que decorreram no complexo desportivo universitário do campus de Gualtar. Assinalando a importância e o significado destas sessões em formato presencial, o reitor da UMinho afirmou que “significa o retomar de uma tradição de assinalar a chegada à Universidade dos novos estudantes”, o que devido à pandemia, não aconteceu no ano transato. Salientando que esta marca, também, “o regresso pleno da Universidade à atividade presencial”. Focando as suas palavras nas expectativas da Universidade e nos direitos, e deveres de cada estudante, o Reitor disse que a Universidade tem como objetivo “proporcionar experiências de aprendizagem que sejam transformadoras”, esperando dos novos alunos “um compromisso efetivo com as condições de estudantes do ensino superior”, implicando isto que aproveitem o conjunto de oportunidades que a Universidade oferece, seja a nível do ensino-aprendizagem, participação nos eventos académicos, culturais, associativos e recreativos, participação nos órgãos da Universidade, que aproveitem as experiências de internacionalização, “esperamos que

entendam a vossa educação superior como um processo que vai para lá daquilo que é estritamente académico”, apontou. Sobre os direitos, Rui Vieira de Castro enunciou que devem exigir um ensino de qualidade, devem ter o apoio da Universidade e dos professores, devem exigir aceder aos serviços e meios de aprendizagem, acesso à prática desportiva e cultural, a serem tratados com respeito e de forma não discriminatória. O presidente da Associação Académica (AAUMinho), Rui Oliveira, começou por lembrar o “voo desafiante” que agora iniciaram, transmitindo que devem apostar no seu “crescimento como cidadãos completos”, devem “voar para além das salas de aula”, participar na vida associativa, desportiva e social da academia. O dirigente associativo deixou ainda o alerta para a enorme carga horária de aulas dos estudantes, aproveitando a presença do reitor da UMinho e do ministro do Ensino Superior, Manuel Heitor para afirmar que “as Universidades devem ser exemplo para criar viagens equilibradas”, pois não é normal ter 12 horas de trabalho diário, contribuindo para o flagelo da saúde mental da sociedade, apontando que a UMinho deve “preocupar-se em contornar essa turbulência, sendo exemplo para outros”, contribuindo, dessa forma, “para aumentar o tempo em que é possível ter vidas saudáveis e experimentar as diferentes oportunidades que ela mesmo promove”, sublinhou.

ANA MARQUES



O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor esteve presente na última sessão.

# Rui Vieira de Castro reeleito reitor da Universidade do Minho

## ELEIÇÕES

O professor catedrático do Instituto de Educação foi escolhido com 65% dos votos dos membros do Conselho Geral.

A Universidade do Minho (UMinho) elegeu no passado dia 27 de outubro, o Reitor da Academia para os próximos quatro anos. O Professor Catedrático do Instituto de Educação irá exercer o segundo mandato consecutivo à frente dos destinos da instituição. O Conselho Geral, órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da Universidade, responsável pela eleição do reitor, reconduziu Rui Vieira de Castro no cargo. A eleição decorreu entre as 08h30 e as 09h00, no Salão Nobre da Reitoria no Largo do Paço, após a qual foram contabilizados os votos. Dos 23 votos expressos, 15 votos a favor de Rui Manuel de Castro, 8 votos a favor de Maria Clara Calheiros e zero votos em branco. Rui Vieira de Castro foi assim reeleito Reitor da UMinho, para o mandato 2021/2025. O resultado da eleição será enviado ao Conselho de Curadores da Fundação

da UMinho para homologação e, posteriormente, comunicado ao Ministro da Tutela. Na sua equipa, Rui Vieira de Castro vai ter os vice-reitores Eugénio Campos Ferreira (Investigação e Inovação), Filomena Soares (Educação e Mobilidade Académica), Luís Amaral (Transformação Organizacional e Simplificação Administrativa), Joana Aguiar e Silva (Cultura e Território) e os pró-reitores Sandra Paiva (Projetos Científicos e Gestão da Investigação), Manuel João Costa (Assuntos Estudantis e Inovação Pedagógica), Guilherme Pereira (Avaliação e Projetos Especiais), Teresa Ruão (Comunicação Institucional) e José Fernandes (Infraestruturas e Transformação Digital). A tomada de posse está prevista para o dia 29 de novembro.

ANA MARQUES



Na sua equipa, Rui Vieira de Castro terá 4 vice-reitores e 5 pró-reitores.



# Aniversário da EEUM anunciou Engenharia Aeroespacial

Ano “desafiante” para a Escola de Engenharia teve como ponto alto a aprovação do curso de Engenharia Aeroespacial para 2023.

## ANIVERSÁRIO

A novidade foi avançada pelo presidente da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM), Pedro Arezes, na cerimónia do 46.º aniversário da unidade orgânica que decorreu no auditório nobre do campus de Azurém, em Guimarães, no passado dia 6 de outubro.

Assinalando as atividades mais relevantes da Escola ao longo deste ano, o presidente da EEUM confirmou que a Universidade do Minho (UMinho) vai mesmo ter um curso de 1.º e 2.º ciclo em Engenharia Aeroespacial, após o senado académico ter “aprovado por unanimidade” as propostas lançadas. As propostas serão agora submetidas à Acreditação de Ciclos de Estudos (A2ES), “levando a bom porto um processo inédito a vários níveis”, referiu. Acrescentando ainda que se tudo correr bem, será possível receber estudantes para a nova licenciatura e mestrado já em outubro de 2022, uma antecipação em relação ao plano inicial da Escola. Outra das apostas da EEUM, passa pela criação de um curso dedicado à Ciência dos Dados, em conjunto com diversas unidades orgânicas da UMinho, projeto para o qual se prevê o arranque já em 2023.

Para além destas iniciativas, Pedro Arezes destacou, durante este ano, o “exigente processo de reestruturação dos cursos de mestrado integrado”, o processo de “avaliação de desempenho do pessoal docente e dos trabalhadores técnicos administrativos e de gestão”, bem como a “aprovação do novo regulamento de avaliação de desempenho do pessoal investigador”. Salientou ainda a “intensa atividade” em termos de concursos, bem como o “lançamento da entrega dos diplomas e prémios de reconhecimento da EEUM”, entre outras coisas.

Sobre os desafios para o futuro, e aproveitando a presença do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, o responsável da maior Escola da academia minhota lembrou a “necessidade” do rejuvenescimento do corpo de recursos humanos da Escola, indicando que “os concursos abertos estão ainda longe das atuais necessidades”. Alertou também



Comemorações do 46.º aniversário decorreram no dia 6 outubro, em Guimarães.

para a necessidade de aprovação de um novo regulamento orgânico da unidade orgânica, para a necessidade de agilização dos processos administrativos e da capacidade de decisão em tempo útil, e a necessidade de investimentos nas infraestruturas.

Destacando o “papel insubstituível” da EEUM na afirmação da Universidade, Rui Vieira de Castro afirmou que “ela é fator principal do impacto que a UMinho tem na sociedade e na economia da nossa região e do país”.

Assinalando o período difícil pelo qual todos passamos durante este ano e meio de pandemia, declarou que “estamos de alguma forma a terminar um ciclo e a iniciar outro com o regresso pleno ao funcionamento presencial”.

Neste regresso apontou “armas” ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que afirmou terá “um efeito significativo na concretização da nossa missão”. Revelando que a UMinho reunia a 7 de outubro, com o painel de peritos encarregue de avaliar o dossiê de candidatura ao PRR, que tem em vista a criação de cursos de curta

duração direcionados para adultos e jovens. “Estamos convictos que temos uma candidatura forte e se esta vier a ser uma aposta ganha pela UMinho, vai permitir uma transformação expressiva do nosso portefólio de cursos”, disse. Acrescentando que a isto se devem “juntar benefícios na contratação de recursos humanos e também na renovação da nossa infraestrutura física e tecnológica”, respondendo com isto a algumas solicitações de Pedro Arezes. “Esta é de facto uma oportunidade única com a qual as Universidades estão confrontadas e que não dispusemos nestes últimos anos. Não podemos falhar neste processo”, rematou o Reitor.

Para além desta candidatura, a UMinho está presente em 34 candidaturas no âmbito das agendas mobilizadoras previstas na componente 5 (capitalização e inovação empresarial do PRR) e 3 candidaturas na componente 12 (bioeconomia sustentável). “Estamos também confiantes nos bons resultados destas candidaturas”, declarou.

ANA MARQUES

## UMinho elege Comissão de Trabalhadores a 16 de novembro

Campanha eleitoral decorre entre 6 e 14 de novembro.

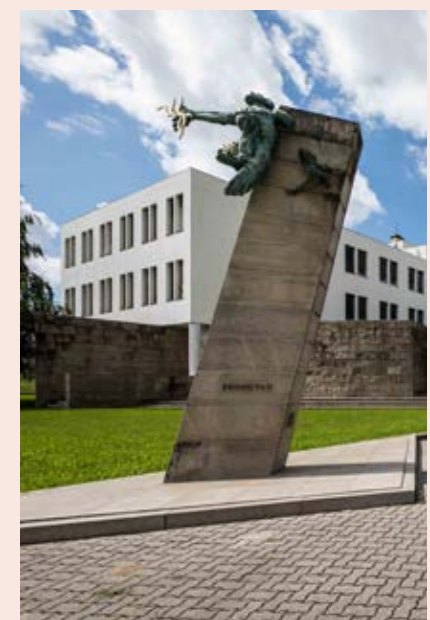
## ELEIÇÕES

Após a aprovação dos Estatutos da Comissão de Trabalhadores da Universidade do Minho (CTUM), registados pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, está a decorrer o processo eleitoral para a escolha desta Comissão, a qual será eleita a 16 de novembro.

A CTUM, órgão democraticamente eleito pelo coletivo de trabalhadores, independente e autónomo perante a entidade empregadora, servirá a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores da Universidade do Minho (UMinho).

Esta Comissão será composta por onze membros, eleitos através do Sistema de Votação Eletrónica da Universidade do Minho – eVotUM para um mandato de quatro anos.

A publicação das listas definitivas a concorrer à CTUM será a 5 de novembro, decorrendo a campanha eleitoral entre 6 e 14 de novembro. O ato eleitoral realiza-se a 16 de novembro, acontecendo a tomada de posse até 12 dias após a publicação dos resultados definitivos globais.



ANA MARQUES



## “Mudar o paradigma do que se entende de uma escola médica era o nosso objetivo, e nós cumprimos-lo”

### ANIVERSÁRIO

Cerimónia do 21.º aniversário da Escola de Medicina decorreu no dia 8 de outubro.

A afirmação foi feita pelo presidente da Escola de Medicina, Nuno Sousa, na cerimónia do 21.º aniversário da unidade orgânica, onde lançou críticas ao Governo pela abertura de mais escolas médicas. A Escola de Medicina da Universidade do Minho (EMUM) assinalou os seus 21 anos no passado dia 8 de outubro, comemoração aproveitada, principalmente, para projeção do futuro da Escola, mas não esquecendo o seu trajeto até à atualidade. “Um projeto educativo que acreditamos ajudou a mudar a Universidade, a mudar o país na perspetiva da educação médica e das restantes profissões de saúde, da investigação e da inovação biomédica e clínica, e que esperamos vai mudar a prestação dos cuidados de saúde”, começou por dizer Nuno Sousa.

Realçando a qualidade dos estudantes que saem da EMUM, afirmou que desta academia saem “médicos com formação sólida, realizada numa casa de ciência, conhecimento e humanismo, uma casa de saber e de saber estar”, lamentando que alguns com responsabilidade “não o percebiam e pensam que se pode formar médicos em qualquer lugar, em qualquer circunstância, em qualquer condição. Não pode”, disse, referindo-se ao ministro do Ensino Superior, Manuel Heitor, a quem alertou que “talvez um alinhamento com a colega da saúde fosse interessante e mais produtivo para o país”.

Não escondendo a sua preocupação sobre o futuro dos estudantes de medicina, o presidente lembrou que “no próximo novembro, um terço não tem acesso ao internato médico” e que a abertura de

novas escolas médicas virá “agravar o cenário” ainda mais.

Sobre o futuro, e, destacando várias iniciativas da Escola e o seu novo plano de estudos – o MinhoMD, introduzido em 2020/21 com um currículo mais diversificado, personalizado e autónomo, em que os estudantes definem mesmo o seu percurso, Nuno Sousa diz acreditar que “estamos a construir a prestação de cuidados de saúde do futuro e com isso iremos criar um ecossistema sustentável da saúde que garante o futuro e se prepara proativamente para responder às necessidades que o país precisa”, propondo uma visão para a Escola que é a da ambição de ser o “epicentro de um ecossistema inovador de saúde da região e quiçá escalável ao país”.

Na sua intervenção, o vice-reitor da Universidade do Minho (UMinho), Eugénio Campos Ferreira afirmou que a atividade que a EMUM tem vindo a desenvolver tornou-a “numa referência no sistema de escolas médicas portuguesas e projeta-a de uma forma impactante no contexto global”.

O vice-reitor pediu ainda à EMUM, face ao contexto difícil que atravessamos “um compromisso forte e continuado com o projeto da Universidade, uma atenção permanente àqueles que são os constrangimentos com que nos debatemos”. Exprimindo ainda a confiança da UMinho na Escola, “assente na qualidade nacional e internacionalmente reconhecida”.

ANA MARQUES



Gestão da EMUM é feita tendo em conta o contrato programa assinado com a UMinho.

## Start Point Summit - 13.ª edição do evento ofereceu mais de 500 ofertas de emprego

### AAUM

Iniciativa decorreu nos dias 19 e 20 de outubro, no Complexo Desportivo de Gualtar.

A iniciativa organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), decorreu nos dias 19 e 20 de outubro, no Complexo Desportivo de Gualtar, em Braga, a qual contou com a participação de cerca de 1200 estudantes e 50 empresas.

Esta foi a 13.ª edição do evento dedicado ao emprego, empreendedorismo e formação da Universidade do Minho (UMinho), uma “marca de contacto com os estudantes e uma forma de dar aos estudantes as oportunidades de preparar o seu ingresso e a sua preparação para o mercado de trabalho”, referiu o presidente da AAUMinho, Rui Oliveira na sessão de abertura do evento. Acrescentando ser um momento criado, de modo a “potenciar o contacto das empresas com os nossos estudantes e, além disso, criamos a oportunidade para, nos palcos do evento, se debaterem assuntos fundamentais para aquilo que é hoje o mercado de trabalho”, afirmou. A Feira tem assim como objetivo ser uma ligação ao mercado de trabalho, direcionada sobretudo para aqueles que estão a terminar o seu percurso académico, mas é também e cada vez mais, direcionada aos que iniciam o seu percurso académico, podendo ser uma mais-valia nas opções e caminhos a seguir para que os estudantes alcancem os seus objetivos académicos e profissionais com sucesso.

Para o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, a iniciativa espelha bem a “preocupação” da Universidade com o “acompanhamento dos percursos académicos dos seus estudantes e

uma atenção especial a um processo particularmente crítico que é a sua transição para o mercado de trabalho”, exprimindo ainda outra característica da Academia, a sua abertura ao exterior, “é muito interessante podermos ver a quantidade de empresas aqui presentes que se querem mostrar e às quais a Universidade se quer mostrar”, realçando que tudo é feito na perspetiva da “abertura de possibilidades de desenvolvimento profissional futuro para os nossos estudantes”, afirmou.

As empresas participantes trouxeram em “carteira” propostas diversificadas, nas mais variadas áreas, desde ofertas específicas de emprego, estágios curriculares e profissionais, projetos a desenvolver para recém-graduados, a nível nacional e no estrangeiro. A Start Point Summit é cada vez mais uma “oportunidade para procurar emprego ou estágios, mas também para desenvolver novas competências e visões sobre a evolução do mercado de trabalho”, realçou Rui Oliveira.

A edição deste ano contou ainda com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, que participou na sessão “Cidadãos do Futuro: Estamos no Caminho Certo?”, conversa que juntou ainda o reitor da UMinho, o diretor da Fundação José Neves, Carlos Oliveira, a diretora da EF Education First Portugal, Constança Oliveira e Sousa, e o diretor-geral do Grupo Casais, António Carlos Rodrigues.

ANA MARQUES



13.ª edição ficou pautada por uma Mostra Empresarial de excelência e um painel de oradores excecional.



# Arraial Azeiteiro voltou e o resultado foram 11 horas de muita folia

Organizada pela Azeituna, a 10<sup>a</sup> edição da festa marcou o início de mais um ano letivo na Universidade do Minho.

## ARRAIAL

O Arraial Azeiteiro regressou ao Campo de Futebol de Gualtar no passado dia 11 de outubro, para marcar o início de mais um ano letivo na Universidade do Minho (UMinho). Sob a organização da Azeituna, a festa que reúne toda a academia há mais de 10 anos, trouxe uma vez mais ao de cima a solidariedade da comunidade académica minhota.

Como é tradição, a organização voltou a promover uma ação de recolha de alimentos, cada quilo dava direito a uma bebida no evento, revertendo os alimentos recolhidos para o Banco Alimentar. E o resultado desta campanha não podia ter sido mais positivo: foram recolhidas cerca de três toneladas de alimentos, batendo

todos os recordes!

Marcava o relógio 20h00, quando o espaço se voltou a encher por uma multidão de alunos ansiosos por desfrutar de uma noite de divertimento. E nem mesmo as filas desmotivavam os estudantes, que há muito esperavam por um evento do género. À sua espera tinham boa música, comida e bebida nos 13 pontos de venda espalhados pelo recinto.

Os “Chinelos com Vida” abriram a noite de atuações, seguindo-se a “Azeituna” e só depois “Os Duques”. Os DJs Azeiteiros, cuja presença não só é habitual como essencial para o espírito do Arraial, acabaram por ser os responsáveis por fechar a noite por volta das 3 da manhã. Segundo Carlos Costa, mais conhecido como “Mr. White” e um dos principais responsáveis pelo evento, apesar de todos

os inconvenientes, a festa foi um sucesso, afirmando que: “A venda de pulseiras foi inédita. Nunca conseguimos vender tantas. Sentiu-se que o pessoal estava ‘louco’ para festejar e isso só nos deu mais vontade de tentar fazer o melhor Arraial de sempre.”

O Arraial foi massivamente elogiado pela comunidade estudantil, reconhecendo todo o esforço da Azeituna que em

menos de um mês organizou uma festa memorável.

Para o ano é esperada mais uma edição deste evento que continua a cumprir os objetivos de receber os novos estudantes, mas também aproximar a Azeituna do resto da Academia.

LUÍS BARROS



Por força das imposições legais, a festa terminou mais cedo do que é normal.

## OPINIÃO

PAULA TRIGUEIROS



Professora Auxiliar  
Escola de Arquitetura, Arte e Design  
Universidade do Minho.  
[paula.trigueiros@eaad.uminho.pt](mailto:paula.trigueiros@eaad.uminho.pt)

## Design antivírus

A pandemia apanhou-nos de surpresa, pouco depois de iniciarmos o segundo semestre de 2019-2020. O planeamento das aulas teve de ser reorganizado num ápice, para encontrarmos nos espaços de interação com os jovens alunos, um “novo normal”. Momentos turbulentos como este ajudam – porque nos obrigam – a questionar muitas coisas que dávamos como certas e bem definidas. Para os designers, este questionamento pode ser o princípio de um (bom) problema: uma boa razão para o empenho do seu talento e conhecimento em novas causas.

“Design em tempo de vírus” foi o (novo) trabalho proposto aos alunos da UC “Design e Serviços para a inclusão”, do Mestrado em Design de Produto e Serviços da EAAD. Organizados em pares e baseados em factos reais do momento, logo identificaram uma grande variedade de exemplos em que pequenas intervenções do design poderiam contribuir para uma sociedade mais inclusiva. As tarefas, síncronas e assíncronas, foram desenvolvidas em

torno de uma plataforma digital (PADLET) onde eram partilhadas e comentadas pelos colegas de outros grupos, estimulando a dinâmica de turma.

Alguns grupos procuraram melhorar a comunicação em documentos produzidos por entidades oficiais, como por exemplo, no folheto “O COVID explicado às crianças”<sup>1</sup> fizeram uma intervenção para facilitação da leitura dos “balões” de legendas e sugerindo a ilustração de personagens mais representativas da diversidade étnica das escolas; outro propõe a conversão sonora e a criação de uma versão tátil das ilustrações do livro, editado pela DGS, “A minha avó tem coronavírus”<sup>2</sup> para comunicar com crianças com deficiência visual. Pensando no público isolado e sem a possibilidade de usar smartphones, um dos grupos converteu num kit de ‘post-its’ a sequência de ações necessárias para o protocolo de verificação de sintomas de COVID19 – previsto na “COVIDAPP”<sup>3</sup>. Outros inspiraram-se em iniciativas da sociedade civil, como

a organização de voluntariado em condomínios, melhorando aplicações móveis e suportes de comunicação para facilitar serviços de distribuição de bens essenciais, ou até para tratar de animais de estimação.

Em pouco tempo os estudantes fizeram inúmeras propostas oportunas e inclusivas. Estas produziram um sentimento de realização com um retorno positivo nos próprios estudantes. Olharam para o mundo procurando o seu papel e encontraram nele fontes de verdadeira inspiração. Alguém dizia que “design é dar sentido à tecnologia”. Em tempos de crise também aprendemos como o design pode dar mais sentido ao talento e ao conhecimento. O design inspira-se no mundo... e também pode ser inspirador, quando demonstra o seu poder para mudar o mundo.

<sup>1</sup><https://www.inem.pt/wp-content/uploads/2020/03/Flyer-CAPICCOVID-19-0->

[COVID-19-Explicado-%C3%A0s-Crian%C3%A7as.pdf](https://www.inem.pt/wp-content/uploads/2020/03/Flyer-CAPICCOVID-19-0-C3%A0s-Crian%C3%A7as.pdf)

<sup>2</sup><https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/03/Livro-a-inha-avo-tem-coronavirus.pdf>

<sup>3</sup><https://covidapp.pt/about/home>



# “Sentimos muito a falta dos nossos ensaios presenciais (...) somos muito de calor humano...”

A Literatuna – Tuna de Letras da Universidade do Minho comemora em dezembro 8 anos de existência.

## LITERATUNA

*Fundada em 2013, a Literatuna foi a terceira tuna mista da Universidade do Minho (UMinho), que tem na sua constituição não só estudantes da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH), mas é feita de alunos e alumni das mais diversas áreas, num total de mais de 50 elementos.*

*O UMDicas esteve à conversa com a direção do grupo para saber mais sobre esta Tuna, sobre a sua origem, sobre o seu trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.*

**A Literatuna é um grupo cultural da Universidade do Minho relativamente novo. Como surgiu a ideia da sua criação?** Fazia todo o sentido para os nossos fundadores, numa Universidade tão vasta como a UMinho ter uma tuna de letras, ainda por cima ligada à Escola que tem cursos como música e, agora, teatro. A UMinho tem também uma enorme atividade cultural e, acreditamos que, por isso, este foi também um projeto que a ELACH apoiou e abraçou desde o início.

**De que é feito este grupo e como se caracterizam?**

Este grupo é feito de alunos e *alumni* das mais diversas áreas e é reflexo disso mesmo, um grupo muito genuíno e com muita vontade de se juntar, seja para umas guitarradas ou para uns copos de verde (e do que mais houver).

**Fundada em 2013, comemoraram em dezembro 8 anos de existência. Como descrevem o vosso trajeto?**

Consideramos que o nosso trajeto tem sido bastante consistente. Felizmente, temos sempre novos elementos a chegar e sentimos que a Tuna cresce e rejuvenesce com cada uma dessas chegadas. Sentimos uma certa estagnação, tal como os restantes grupos, com a pandemia, mas conseguimos manter a frequência de ensaios e atividades, com muito recurso, claro, ao online. Agora estamos focados



Fundada em 2013, a Literatuna conta, neste momento, com mais de 30 elementos ativos.

“... temos sempre novos elementos a chegar e sentimos que a Tuna cresce e rejuvenesce com cada uma dessas chegadas.

em continuar a crescer em quantidade e qualidade.

**Por quantos elementos é constituído o grupo atualmente? É aberto apenas a estudantes da ELACH?**

Neste momento a tuna conta com mais de

30 elementos ativos, sendo que no total somos mais de 50 elementos. Tal como referimos anteriormente, a tuna é aberta a qualquer estudante, antigo estudante, professor ou funcionário da UMinho. Tuna de Letras que somos, acolhemos qualquer um que se reveja em nós, por isso temos elementos de vários cursos, desde as Engenharias até ao Direito.

**Para os interessados em fazer parte do grupo cultural, o que têm a dizer?**

Que os ensaios são às terças e quintas às 20h30 no auditório da ELACH, é só aparecer mais ou menos à hora e ficar connosco para o ensaio – e se for valente para o pós-ensaio.

Também nos podem enviar mensagem nas redes sociais, mas em suma, é só mesmo aparecer. À porta só te vão

“... a tuna é aberta a qualquer estudante, antigo estudante, professor ou funcionário da UMinho.

perguntar se gostas de Chagas Freitas, e só há uma resposta correta.

**Foram a terceira tuna mista da UMinho. Em que se destaca e diferencia a Literatuna dos outros grupos culturais?** Gostamos de acreditar que não estamos limitados à designação de Tuna Mista e que fazemos o nosso percurso e deixamos a nossa marca não só dentro da Universidade, mas no restante panorama



“

... estamos a tentar ser mais ambiciosos na transmissão da nossa identidade, através do repertório e não só - estamos também no processo de elaboração daquilo que esperamos que venha a ser a nossa marca na cidade de Braga e mais além, o nosso próprio festival.

tunante que nos rodeia. Queremos ser conhecidos pelo nosso amor à música e à poesia, e pelo nosso conceito sui generis de javardar.

**Como caracterizam a vossa música e o que trazem de novo ao panorama musical e cultural da Universidade?**

Indo um bocado pelo que dissemos na resposta anterior... Nos ensaios é um “Deus nos acuda”, mas gostamos de acreditar que o que escrevemos é que conta por isso fica a resposta oficial: “Sabemos aliar o popular e tradicional ao erudito e inovador através do contar de histórias.”

“

**Queremos ser conhecidos pelo nosso amor à música e à poesia...**

**O grupo continua a ser atrativo? Como é feita a sua dinamização?**

A Literatuna não é uma Miss Portugal, mas mais um vinho do Porto que com o passar dos anos fica mais arredondado, e, portanto, mais intenso e saboroso. Quanto à dinamização, temos os nossos ensaios, os nossos convívios no fim dos mesmos e as esporádicas visitas de estudo ao Chibarias. Para efeitos científicos, como é natural. Além disso, organizamos anualmente e em conjunto com a iPUM, o arraial BEB’UM.

**No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam?**

Não podemos deixar de recordar a marcante 1.<sup>a</sup> atuação no Mercadinho de Natal e recordamos também com muitas, muitas saudades o 1.º festival para o qual fomos convidados, em Avintes. Nesse seguimento, lembramos também o último festival em que participamos antes da pandemia, numa épica epopeia à Madeira. Há ainda muitas outras histórias e momentos, mas esses só podem ser lidos após a meia-noite. Se estiverdes interessados já sabeis quando são os ensaios.

**Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?**

Retomar o ritmo normal de atuações, continuar a introduzir novo repertório e a melhorar o existente. Após uma fase de estabilização, estamos a tentar ser mais ambiciosos na transmissão da nossa identidade, através do repertório e não só - estamos também no processo de elaboração daquilo que esperamos que

venha a ser a nossa marca na cidade de Braga e mais além, o nosso próprio festival.

**Qual é maior sonho da Literatuna?**

Que a tuna se mantenha ativa sempre, com chegada de novos elementos e por muitos anos, porque acreditamos que temos ainda uma palavra a dizer que mais ninguém diz.

Acreditamos que o sonho de todos os grupos que se fundam nestes moldes é que sejam sempre maiores do que quem os fundou. Que sejam um eco de todos os que por eles passam, mas que perdurem em torno do ideal pelo qual nasceram, acima de tudo. E que os caloiros aprendam a transportar os instrumentos como deve ser.

**2020 foi um ano difícil e 2021 continua a ser. Como estão a viver este período atípico? Do que mais sentem saudades?** Sentimos muito a falta dos nossos ensaios presenciais, tentamos conviver ao máximo e manter a regularidade dos mesmos, mas somos muito de calor humano e ressentimos bastante o afastamento físico. Estamos, por isso, muito contentes com o regresso dos ensaios presenciais.

**Que iniciativas têm sido levadas a cabo pela Literatuna no sentido de, nestes tempos que vos impediram de estar próximos dos vossos públicos, fazerem-se presentes?**

Tentamos sempre participar em todas as iniciativas que surgiram e para as quais éramos convidados, tanto da Universidade como de outros Grupos Culturais e, claro, estamos sempre presentes nas nossas redes sociais, saudosos de tudo e mais alguma coisa. Acima de tudo, foi um tempo também de reflexão e de preparação para o momento pelo qual ansiávamos e que, entretanto, chegou.

**Como veem o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?**

Os grupos mantêm-se ativos, tanto os nacionais como os internacionais, e mesmo os que estiveram com falta de elementos conseguiram reinventar-se e ressurgir. Haverá coisas diferentes, porque ninguém passa por uma pandemia de ano e meio sem mudar algumas coisas, mas, pelo que percebemos, estamos todos em sintonia: trabalhando no retorno à normalidade, pelo menos naquilo que às Tunas é identitário: música e convívio. O resto o tempo dirá.

**Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um**



Ensaio do grupo são às terças e quintas às 20h30 no auditório da ELACH.

“

**Os grupos culturais são fulcrais numa Universidade, são a expressão artística dos alunos, e são a essência que sai de portas e que passa para o resto do país e do mundo. Na vida de um universitário, pensamos que a passagem por um grupo cultural é nada menos que transformadora...**

**universitário?**

Os grupos culturais são fulcrais numa Universidade, são a expressão artística dos alunos, e são a essência que sai de portas e que passa para o resto do país e do mundo. Na vida de um universitário, pensamos que a passagem por um grupo cultural é nada menos que transformadora, porque as vivências boémias que os grupos culturais permitem, para além de riquíssimas, promovem uma construção da nossa identidade - um “renascer sem estarmos nus”, se nos quisermos parafrasear. Além

disso, onde mais iam comer chouriça assada com bagaço às 5h da manhã?

**Uma mensagem à comunidade académica?**

Duas. Primeiro, os shots do Rock já não são iguais e isso é uma perda cultural imensa para a UMinho. Segundo, Chagas Freitas continua a ser o ponto baixo do mercado livreiro Português. Se só discordas porque achas que devíamos ter dito Noite Luar ou Minh'alma, então és dos nossos. Aparece a um ensaio.



Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

